

O Leitor Universitário e Sua Formação Quanto ao Uso de Recursos Informacionais¹

Por:

Leonardo Fernandes Souto

Bibliotecário de Referência

Universidade Estadual de Campinas

Biblioteca Central/DSP

(Brasil)

Correio electrónico: ifsouto@unicamp.br

Resumo:

Apresenta uma reflexão sobre a formação do leitor, no ambiente universitário, quanto à identificação, uso e acesso aos recursos informacionais. O objetivo maior deste paper é destacar a “Educação de Usuários” como uma importante atividade a ser inserida no meio acadêmico, pois, pouco é o valor da existência de recursos facilitadores da leitura se os usuários (professores, alunos, pesquisadores) não conseguirem utilizá-los. O Módulo 1, do Programa de Capacitação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, é analisado objetivando esclarecer seus objetivos e sua contribuição para o processo de leitura e produção de novos conhecimentos. Assim, a partir da identificação de tópicos do conteúdo ministrado, a relação passado/presente e a contextualização são analisadas de modo a delimitar questões que interferem na compreensão do processo de pesquisa, até que se chegue à etapa da leitura.

Palavras-chave:

EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS , BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS , FONTES DE INFORMAÇÃO , CANAIS DE INFORMAÇÃO , RECURSOS INFORMACIONAIS

Abstract

It presents a reflection on the formation of the reader, in the university environment, in relation to identification, use and access to the information resources. The main objective of this paper is emphasize the Users Education as an important activity to be inserted in the academic environment because little is the value of having resources to facilitate reading if the users (professors, students, researchers) not know how to use them. Module 1, of the Program of Users Education of the System of Libraries of Unicamp, is analyzed aiming to clarify its objectives and contribution for the reading process and production of new knowledge.

¹ Texto originalmente apresentado no III Seminário Leitura e Produção no Ensino Superior, evento integrante do XIV Congresso Brasileiro de Leitura, Campinas, 2003.

Thus, from the identification of topics of the given content, the relation past/present and the context are analyzed to delimit questions that intervene in the understanding of the research process, until it reaches the stage of reading.

Keywords:

USERS EDUCATION , UNIVERSITY LIBRARIES , INFORMATION SOURCES , INFORMATION CHANNELS , INFORMATION RESOURCES

1 Introdução

Ao longo dos anos, a questão da inserção de tecnologias nos diversos segmentos da sociedade, e, sobretudo, no ambiente acadêmico, tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores (Cuenca 1999; Reenen, 2002; Werthein, 2000) interessados no impacto sofrido pelas Unidades de Informação (bibliotecas, centros de pesquisa, centros de informação) diante dos novos recursos informacionais.

As diferentes Unidades de Informação têm por finalidade promover o acesso ao conhecimento científico - sendo a confiabilidade uma de suas características mais importantes distinguindo-o do conhecimento popular. Os pesquisadores, de forma geral, utilizam diversos meios para comunicar a seus pares suas descobertas, isto é, os resultados de suas investigações científicas na tentativa de comprovar a confiabilidade de suas idéias.

A ampla exposição dos resultados de pesquisa ao julgamento da comunidade científica e sua aprovação por ela propicia confiança nesses resultados. Por essa razão, todo trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores depende um intrincado sistema de comunicação, que compreende canais formais e informais, os quais os cientistas utilizam tanto para comunicar os resultados que obtêm quanto para se informarem dos resultados alcançados por outros pesquisadores. (MUELLER, 2000, p. 21).

Diante da grande quantidade de fontes de informação que se originam a partir dos canais formais e informais, em relação ao acervo das Unidades de Informação, muito tem o que ser relatado, questionado e refletido. A principal mudança que os “modernos recursos informacionais” gerou foi a substituição do conceito “de posse” pelo “de acesso”. A partir daí, já podemos destacar vários pontos que interferem “na leitura” de documentos que se encontram disponíveis em meio digital, ou que se não estão disponíveis neste suporte podem ser solicitados por algum serviço disponibilizado em ambiente eletrônico.

Cunha (2001, p.viii) ao comentar sobre o aumento da informação científica e tecnológica apresenta os seguintes fatores como sua causa:

- acúmulo de novos conhecimentos, principalmente após a Segunda Guerra Mundial;
- diversificação de áreas de conhecimentos;
- surgimento de novas disciplinas científicas;
- aumento do número de usuários e diversificação de seus interesses;
- duplicação e repetição de pesquisas;
- interesses extracientíficos como a necessidade profissional de publicar.

Assim, podemos considerar que um dos grandes desafios da Ciência da Informação é desenvolver mecanismos, serviços e atividades que permitam que os usuários consigam “adentrar” este complexo mundo de informação, de modo a alcançarem “independência” - na identificação de fontes de informação pertinentes e quanto ao acesso das mesmas.

Nesse sentido, os projetos de Educação de Usuários passam a ter uma maior representatividade no contexto acadêmico, pois uma quantidade significativa de fontes de informação está disponível em meio eletrônico ou impresso, sendo que muitas vezes os usuários nem sequer sabem de sua existência, e, em muitos casos, quando sabem não dominam as formas/técnicas e métodos de acesso.

Neste contexto, torna-se relevante o estudo da relação entre Educação de Usuários e a formação do leitor universitário diante da necessidade de incentivar o desenvolvimento de atividades desta natureza e de divulgar iniciativas em andamento.

O objetivo maior deste paper é destacar a “Educação de Usuários” como uma importante atividade a ser inserida no meio acadêmico, pois, pouco é o valor da existência de recursos facilitadores da leitura se os usuários (professores, graduandos, pós-graduandos, funcionários, pesquisadores) não conseguirem utilizá-los.

2 A Pesquisa Bibliográfica/Documental Como Etapa do Processo de Pesquisa

São várias as etapas que qualquer pesquisador precisa seguir em um processo de pesquisa. Severino (2002, p. 73) estabelece as seguintes etapas:

- determinação do tema-problema do trabalho;
- levantamento da bibliografia referente a esse tema;
- leitura e documentação dessa bibliografia após seleção;
- construção lógica do trabalho;
- redação do texto.

O enfoque deste trabalho está, sobretudo, na etapa de pesquisa bibliográfica/documental, correspondente ao levantamento da bibliografia. Tal etapa é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa como um todo. É a partir dela que o pesquisador consegue ter uma noção exata do estado em que se encontra o tema por ele abordado/pesquisado.

A partir da pesquisa bibliográfica/documental é possível que o pesquisador identifique documentos que possivelmente constarão de seu referencial teórico, de modo a contrapor teorias e conceitos e estabelecer parâmetros que nortearão sua análise ou interpretação dos dados.

3 A Função da Citação Bibliográfica no Trabalho Científico

A citação bibliográfica faz parte do discurso científico. Quando citamos alguma publicação em nosso texto é preciso que identifiquemos tal fonte dando detalhes suficientes para que outros pesquisadores a localizem.

De forma geral, em textos científicos, os pesquisadores buscam apresentar seus pontos de vista. Para isso, seus argumentos precisam estar bem embasados e sustentados por pesquisas

previamente realizadas e validadas pela área. Desta maneira, a prática da leitura científica precisa fazer parte do cotidiano acadêmico.

O uso de citações, como parte do discurso científico, é uma forma de apresentar argumentos que colaborem para a aceitação da questão que está sendo discutida, é um recurso ético de persuasão, pois pode levar o leitor do texto a aceitar a “idéia” mesmo sem concordar com a mesma, previamente.

O uso de citações vai muito além da simples comprovação de uma idéia. Ao citar determinado artigo, por exemplo, o pesquisador não está apenas dando a fonte original de publicação deste trabalho, mas também permitindo a outro pesquisador - que contenha uma boa prática/vivência de investigação científica e que esteja habituado aos desencontros de um processo de pesquisa – uma forma alternativa de identificar outros autores que estudam a mesma temática e ainda, localizá-la no tempo e espaço.

4 Fontes de Informação : Canais e Categorias

A produção científica, hoje, faz parte não apenas do cotidiano de professores vinculados às instituições de ensino (universidades e faculdades), mas também de profissionais que atuam em institutos/centros de pesquisa, alunos de graduação e pós-graduação e até mesmo profissionais presentes na iniciativa privada (empresas).

A literatura científica é resultado do trabalho intelectual de pesquisadores e estudiosos, presentes nos diferentes segmentos da sociedade, que comunicam suas reflexões e descobertas, registrando-as fisicamente, e permitindo dessa maneira que seus pares possam avaliá-las.

Além das fontes de informação registradas fisicamente existem também as fontes não registradas, presentes nos canais informais. Assim, é importante destacar que o sistema de comunicação de qualquer área é constituído por canais formais e informais. Podemos visualizar isso da seguinte maneira:

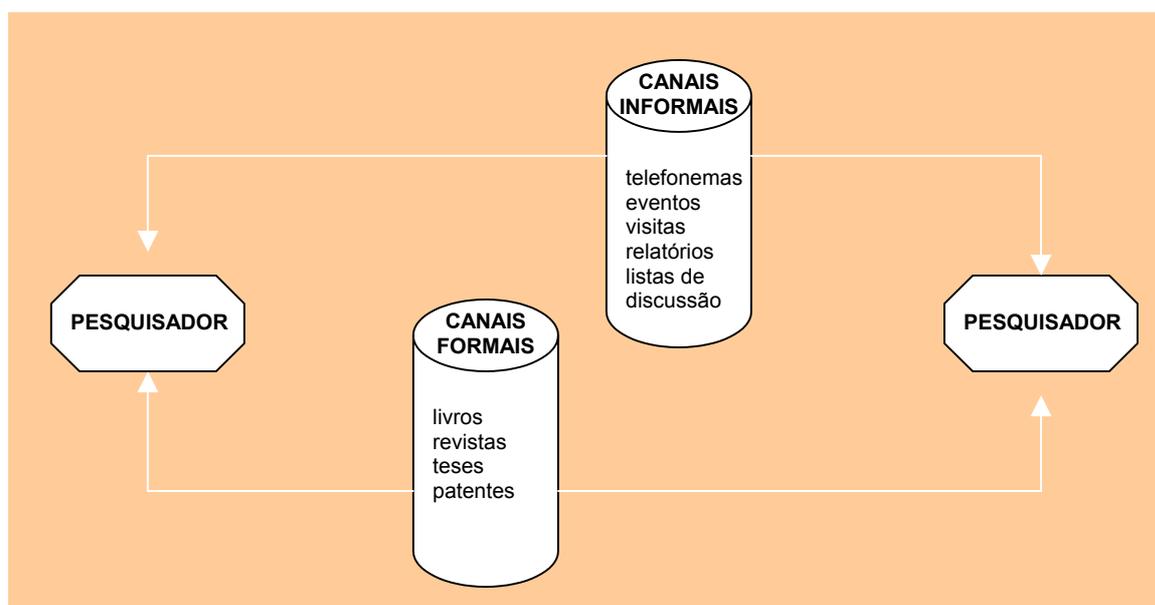


Figura 1 – Sistema de Comunicação Científica.

Os canais informais podem veicular tanto informações científicas/técnicas quanto informações genéricas/não comprovadas/de senso comum. O conjunto de documentos científicos/técnicos de determinada área corresponde a sua literatura especializada e vários fatores com ela se relacionam. Dentre eles Campello e Campos (1993, p. 18) destacam:

- **explosão bibliográfica:** diante da grande quantidade de informação, atualmente disponibilizada, não podemos considerar que o simples fato de uma informação ser publicada/divulgada garantirá que ela seja conhecida;
- **velocidade de mudança no mundo atual:** segundo Campello e Campos (1993, p. 18) o lapso de tempo cada vez menor entre o estudo teórico e sua transformação em produto comercial é um “fator que, além de estimular o aumento de publicações, afeta a literatura no sentido de torná-la obsoleta muito rapidamente”. Contudo se compararmos algumas áreas, tal impacto ocorre mais fortemente na literatura especializada tecnológica do que na de humanidades;
- **interdisciplinaridade do conhecimento:** principalmente no que diz respeito às publicações periódicas, a fragmentação da ciência gera grandes problemas de dispersão de artigos e dificulta o trabalho de identificação de artigos relevantes;
- **autoria coletiva:** a prática de autoria coletiva é outro fator que interfere na localização de documentos - sobretudo também na área tecnológica - dissociando “o produto de seu criador”, como podemos constatar em normas e relatórios técnicos resultantes de algum trabalho em equipe;
- **diferentes suportes para registro:** um mesmo documento pode ser disponibilizado em suportes diferentes (impresso, CD-ROM, digital). A questão do suporte digital interfere fortemente na política das bibliotecas e demais Unidades de Informação, principalmente no que diz respeito ao acesso ou posse do documento.

O valor da literatura especializada de determinada área, como fonte de informação, é sempre colocado em destaque. Grogan (1995, p. 117), ao comentar sobre os recursos informacionais disponíveis aos bibliotecários de referência quando do atendimento de alguma solicitação por parte de algum usuário, considera que “o maior desses recursos é, sem termo de comparação, a literatura especializada”.

Nesse sentido, se o próprio usuário assumir a responsabilidade de executar a pesquisa é importante que ele compreenda as diferentes categorias das fontes de informação, embora, Campello e Campos (1993, p. 20) reconheçam que “muitas vezes é impossível delimitar exatamente as características e funções de um documento”. A partir do ponto de vista das funções, podemos dividir a literatura em:

- **fontes primárias:** têm a função de registrar informações originais (novas) ou novas interpretações de fatos/idéias já conhecidos. Seu conteúdo, ainda, não foi assimilado pela comunidade científica. Exemplos: teses, artigos de periódicos, relatórios técnicos, patentes, normas técnicas e anais de congressos;

- **fontes secundárias:** têm a função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias, filtrando e organizando a informação de acordo com um arranjo definido. Exemplos: dicionários, enciclopédias, livros, anuários, monografias, tabelas, manuais, tratados;
- **fontes terciárias:** têm a função de facilitar a localização das fontes primárias e terciárias. Exemplo: bibliografias, periódicos de indexação e resumo, catálogos coletivos e diretórios.

A relação das categorias das fontes de informação, a partir de sua função, pode ser ilustrada da seguinte maneira:

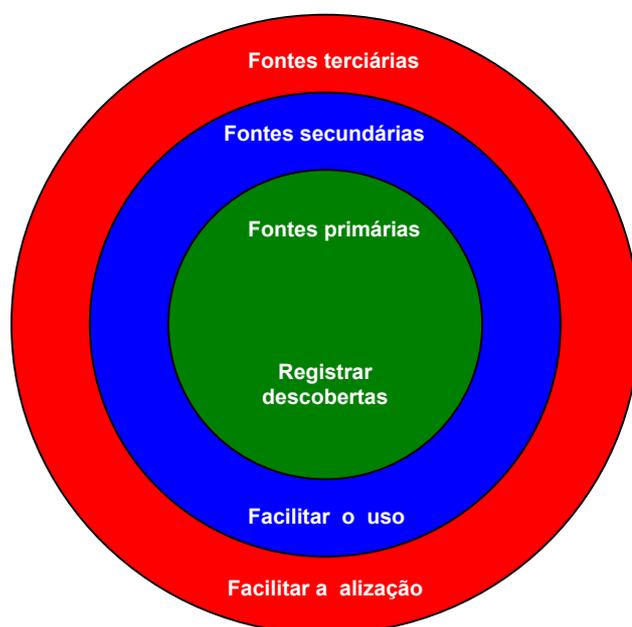


Figura 2 – Divisão das Fontes de Informação a partir de suas funções.

Após a identificação dos canais informacionais, dos fatores relacionados com a literatura científica e das categorias das fontes de informação, já podemos argumentar que diante da complexidade envolvida em tal identificação é perfeitamente justificável a necessidade de Programas de Educação de Usuários.

5 Fontes de Informação - Posse X Acesso : Necessidade da Educação de Usuários

Diante da existência de diferentes canais e categorias de fontes de informação, e tendo evidenciado os vários fatores que se relacionam com a literatura especializada de determinada área podemos, por certo, afirmar que a leitura no ambiente acadêmico é um processo complexo.

Sua complexidade está justamente na dificuldade de identificar a fonte de informação pertinente e, após identificá-la, conseguir acessá-la.

Há anos, uma tendência presente nas bibliotecas universitárias é a substituição da posse dos documentos por seu acesso. Isso só foi possível graças ao desenvolvimento dos suportes digitais de informação e dos serviços de cooperação bibliotecários.

O acervo digital nas grandes universidades corresponde a um excelente recurso para os pesquisadores. Tal acervo pode ser composto por livros, artigos, teses, dissertações e bases de dados referenciais/textuais. Contudo, acredita-se que grande parte dos usuários acadêmicos ainda desconhece as formas de acessar estas fontes de informação em formato digital, e ainda, ignoram a existência de muitas das fontes impressas (Advances, anuários, anais) fazendo uso somente daquelas mais tradicionais (livros, dicionários, enciclopédias, artigos).

Diante desse quadro é notória a necessidade de projetos de Educação de Usuários que estimulem a aceitação dos recursos digitais e ampliem o uso dos recursos impressos, permitindo aos usuários das bibliotecas universitárias uma maior compreensão de suas características e aplicabilidade.

Assim, comentamos a seguir o Programa de Capacitação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, concentrando-nos, sobretudo, no Módulo 1, cujo conteúdo é direcionado para fontes e serviços de informação e procuramos destacar quatro princípios básicos que acreditamos ser essenciais a qualquer projeto de Educação de Usuários que se proponha a trabalhar com o conteúdo de Fontes de Informação.

Uma dos princípios presentes no Módulo 1 é a **flexibilidade** do conteúdo, o qual é constantemente atualizado.

O Módulo 1, inicialmente, abordava somente as fontes de informação, a partir do início do ano 2003 incluiu-se o conteúdo sobre os serviços de informação e já estão sendo feitos estudos para analisar a viabilidade e pertinência de incluir o conteúdo sobre as linguagens documentárias, apresentando-as como fontes de informação para a elaboração de estratégias de pesquisa em bases de dados.

A **interação** também é outro princípio que contribui para o alcance do objetivo de conseguirmos “educar” nossos usuários. Entendemos aqui, por interação, a relação interpessoal, sinérgica, de modo que a qualquer instante o usuário possa interromper a apresentação do conteúdo e participar do processo de aprendizagem, expondo suas dúvidas ou experiências.

Ainda, através da interação é possível que o bibliotecário, na condição de “educador”, consiga identificar (superficialmente) o grau de conhecimento do grupo de usuários a ser capacitado e se necessário modificar a estratégia a ser adotada.

Temos também o uso da **relação passado/presente** como forma de permitir a compreensão sobre a evolução dos suportes/canais/serviços informacionais. O módulo inicia-se com a explicação do processo de comunicação científica fazendo uma retomada histórica e identificando na Antiguidade, Idade Média e dias atuais os suportes/canais informacionais. Assim é possível ao usuário entender a relação causa e efeito da explosão bibliográfica.

Por último, destacamos também a **contextualização**. Este princípio procura esclarecer aos usuários que o uso das fontes de informação depende da natureza da pesquisa. Isto quer dizer que nem todas as áreas terão disponíveis todas as fontes de informação e que quando disponíveis não abordarão, obrigatoriamente, o assunto procurado pelo pesquisador.

Se isso ocorre, qual a necessidade de se dedicar atenção e esforços para apreender o conteúdo do Módulo 1? A resposta está no objetivo central do módulo. Esperamos que os usuários

compreendam as características e aplicabilidades das diferentes fontes, pois, assim, se estas estiverem disponíveis em suas áreas eles saberão quando e como utilizá-las.

Ainda, em relação à contextualização é válido destacar o uso dos exemplos como estratégia para a compreensão dos temas abordados. Procuramos dar exemplos reais da possível aplicação e uso das fontes, canais e serviços de informação.

6 Considerações Finais: Educação de Usuários e o Impacto na Leitura

Em nossa concepção a implantação de Programas de Educação de Usuários no ambiente acadêmico é uma necessidade e não uma sugestão. Os diferentes grupos de usuários (professores, graduandos, pós-graduandos, funcionários, pesquisadores) podem ser beneficiados por tal iniciativa.

Se a leitura faz parte do cotidiano destes usuários, certamente os mesmos precisarão dominar os conceitos, ferramentas e serviços necessários para identificação, localização e acesso aos diferentes documentos, registrados em seus diferentes suportes e veiculados por diferentes canais.

Por fim, vale reforçar que como novos suportes e recursos passaram a ser utilizados como meio para a disseminação/divulgação de informações e muitos usuários ainda não dominam os mesmos, é urgente a necessidade de investimento de esforços no sentido de educar e capacitar o “leitor universitário” quanto ao uso das várias ferramentas informacionais disponíveis no ambiente acadêmico, de modo a permitir sua compreensão teórica/conceitual e prática.

7 Referências

Campello, B. S., Campos, C. M. (1993). *Fontes de informação especializada: características e utilização*. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Cuenca, A. M. B. (1999). O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. *Ciência da Informação*, 28 (3), 293-301.

Cunha, M. B. da (2001). *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos.

Grogan, D. (1995). *A prática do serviço de referência*. Brasília: Briquet de Lemos.

Mueller, S. P. M. (2000). A ciência, o sistema de comunicação e a literatura científica. En: Campello, B. S., Cendon, B. V., Kremer, J. M. (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Reenen, J. V. (Ed.) (2002). *Digital libraries and virtual workplaces: important initiatives for Latin America in the information age*. Washington, DC: Organization of American States.

Severino, A. J. (2002). *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez.

Werthein, J. (2000). A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, 29 (2), 71-77.

SOBRE EL AUTOR:

Leonardo Fernandes Souto

Nacido en Formiga-MG, Brasil (1977). Alumno de Doctorado en Ciencias de la Comunicación de la Universidad de São Paulo / Escuela de Comunicaciones y Artes – USP / ECA. Mestre en Biblioteconomia e Ciência de la Información, en la Pontificia Universidad Católica de Campinas (PUCAMP). Experiencia profesional centrada en las actividades y servicios de referencia, educación de usuarios e Difusão Seletiva de la Información (DSI). Hoy es bibliotecario de referencia de la Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/BC) - Brasil.

c.e: lfsouto@unicamp.br ; leofernandess@bol.com.br